
16:08 MINORITÁRIOS CONSEGUIRAM PRIMEIRA VITÓRIA COM A PETROBRAS, DIZ FUNDO HERMES

São Paulo, 12/04/2013 - A indicação dos representantes dos minoritários para o conselho de administração da Petrobras é a primeira vitória do grupo de acionistas que negociou durante meses com a estatal, avalia Bruno Bastit, chefe para a América Latina do Hermes Equity Ownership Services.

Juntamente com outros estrangeiros e a Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec), o Hermes fez parte das tratativas com a empresa, que levaram a uma nova composição do conselho. "Pela primeira vez trabalhamos juntos, foi bem construtivo, bem diferente do ano passado", disse Bastit ao Broadcast, por telefone, de Londres.

O acerto fechado com a estatal resultou na indicação do presidente da Amec, Mauro Cunha, como representante dos minoritários e na saída de Josué Gomes da Silva, da Coteminas e filho do ex-presidente José Alencar. Em contrapartida, está mantido o empresário Jorge Gerdau Johannpeter.

Apesar de representarem os minoritários, Josué e Gerdau são nomes ligados ao controlador, o governo federal, e só foram eleitos no ano passado em razão dos votos dos fundos de pensão de empresas estatais, como Petros (da própria Petrobras), Previ (Banco do Brasil) e Funcef (Caixa Econômica), além do BNDES.

A eleição levantou forte polêmica sobre conflito de interesses e levou a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a investigar o assunto.

A iniciativa de negociar com a Petrobras partiu da Amec, dos fundos estrangeiros Hermes, Aberdeen e F&C, além de outro investidor estrangeiro que prefere ficar anônimo. Em fevereiro, o grupo enviou uma carta para a estatal, solicitando a indicação de dois nomes ligados aos minoritários para o conselho.

Além do grupo inicial, as negociações ganharam a participação de outros investidores e incluíram os fundos de pensão e representantes do governo. As tratativas também contaram com o apoio da CVM, que divulgou ofício recentemente apontando que os fundos de pensão e o BNDES não poderiam votar como minoritários.

Após as conversas, os envolvidos conseguiram chegar a um consenso: sai Josué, permanece Gerdau e entra Mauro Cunha. "Pela primeira vez, uma empresa brasileira divulgou com antecedência os nomes dos minoritários indicados ao conselho", disse Bastit, do Hermes. "Isso permitirá que os fundos estrangeiros analisem com antecedência e possam votar por proxy na assembleia."

Bastit se considera satisfeito com os termos do acordo. "Antes, nem existia diálogo com a empresa e agora tivemos a primeira vitória", afirmou. "Acredito que essa iniciativa poderá ter um efeito positivo tremendo para a governança corporativa do mercado brasileiro." (Daniela



AGÊNCIA ESTADO
Broadcast
O melhor da informação financeira no País

Milanese - daniela.milanese@estado.com)